

CORRELAÇÕES ENTRE ABUSO DE DROGAS E VIOLÊNCIA

Nádia Luciene **Zioldo**¹

Elerson **Gaetti Jardim Júnior**²

Renato Salviato **Fajardo**³

¹Pós-graduação em Psicologia e Saúde, Faculdade de Odontologia de Araçatuba, UNIV-Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, UNESP.

²Departamento da Patologia e Propedêutica Clínica, Pós-graduação em Psicologia e Saúde, Faculdade de Odontologia de Araçatuba, UNIV-Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, UNESP.

³Departamento de Materiais Odontológicos e Prótese, Pós-graduação em Psicologia e Saúde, Faculdade de Odontologia de Araçatuba, UNIV-Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, UNESP.

RESUMO

O presente trabalho realizou uma análise de artigos científicos selecionados nas fontes eletrônicas SciELO e BVS Bireme, no período entre 1994 e 2014. Na revisão de literatura e na discussão dos dados foram utilizados os descritores: usuários de drogas (*drug users*), dependência de drogas (*drug dependence*) e violência (*violence*). No total, foram encontrados 245 artigos sobre o tema, tendo sido utilizados 23 deles e 3 publicações do governo brasileiro. A revisão de literatura teve por objetivo verificar as relações existentes entre o uso de drogas e o comportamento violento e criminoso. Os resultados mostraram que o uso de drogas é um importante fator de risco para a incidência de comportamento violento e criminoso. Pode-se concluir que a violência e o comportamento criminoso (punido formalmente ou não) estão diretamente ligados ao uso de drogas.

Palavras-chave: Criminalidade. Drogas. Violência.

ABSTRACT

This study conducted an analysis of the selected electronic sources SciELO and BVS Bireme scientific articles between 1994 and 2014. In the literature, review and discussion of the data descriptors were used: drug users (*drug users*), drug addiction (*drug dependence*) and violence

(violence). In total, 245 articles were published on this subject, having been used 23 of them and 3 posts of the Brazilian government. The literature review aimed at assessing the relationship between drug use and violent and criminal behavior. The results showed that drug use is an important risk factor for the incidence of violent and criminal behavior. It can be concluded that violence and criminal behavior (formally or not punished) are directly linked to drug use.

Keywords: Criminality. Drugs. Violence.

1 INTRODUÇÃO

A violência pode ser entendida como uma falha do comportamento humano em respeitar os limites do que se consideraria agressão aceitável socialmente, o que varia de acordo com o modelo e referencial cultural em cada sociedade. A gênese da conduta violenta ainda não se encontra elucidada, podendo ser multifatorial e estar vinculada à fatores sociais, econômicos, biológicos, psicológicos, político-culturais, familiares, sociais, entre outros. (GAUER & PEREIRA, 2005; COSTA & VALÉRIO, 2008).

A violência constitui um problema social e de saúde pública que ameaça o desenvolvimento social e a qualidade de vida das pessoas como um todo, independente de raça, cor, crença, condição socioeconômica ou orientação sexual. (TAVARES & ALMEIDA, 2010). Todavia, alguns grupos ainda são mais afetados do que outros, principalmente as minorias, por fatores principalmente culturais, nas formas de violência tidas como racismo e preconceito pela cor da pele, orientação sexual, história prévia de encarceramento, dependência a drogas, e outros.

Estudos indicam que há relação da violência com baixa escolaridade, depressão, ansiedade, drogadição, falta de oportunidade de trabalho e temperamento agressivo. (TAVARES et al., 2012; MORANA et al., 2006).

Segundo a Organização Mundial de Saúde, “droga” é qualquer substância não produzida pelo organismo, que tem a propriedade de atuar sobre um ou mais de seus sistemas, produzindo alterações em seu funcionamento. O uso indevido ou abuso de tais substâncias gera diversos problemas para o indivíduo e a sociedade. (SENAD, 2008).

Algumas das alterações comportamentais geradas pelo abuso de substâncias psicoativas que estão relacionadas à uma postura violenta são a desinibição, euforia, aumento da impulsividade, irritabilidade, agressividade, paranoia, alucinações e delírios. (GAUER & PEREIRA, 2005; MORANA et al., 2006) O consumo de drogas também é um importante fator de risco para graves comportamentos violentos como suicídios, homicídios, maus-tratos, violência intra-familiar, acidentes de trânsito com vítimas, etc. (TAVARES et al., 2012).

O abuso de substâncias psicoativas se caracteriza como uso recorrente ou contínuo dessas substâncias, levando a prejuízos ou sofrimento significativos, detectáveis ou não (SCHEFFER et al., 2009). Diversas variáveis podem levar um indivíduo ao abuso de drogas, como por exemplo, conflitos familiares, stress e desordens emocionais, transtornos mentais, herança genética, status social, condição socioeconômica e outros. (SCHEFFER et al., 2009; LEJOYEUX & LEHERT, 2010; MADRUGA et al., 2010).

A dependência de substâncias psicoativas também se tornou no Brasil, um problema de saúde pública, em vista das dificuldades enfrentadas pelos profissionais da saúde e relações humanas em compreender o perfil dos dependentes de substâncias que chegam até eles (GUIMARÃES et al., 2008).

Pouco se conhece sobre os padrões de consumo, da dependência, bem como dos problemas associados ao uso das drogas. Partindo dessa necessidade de conhecimento, o II Levantamento Nacional de Álcool e Drogas (LENAD, 2013) investigou pela primeira vez em uma amostra representativa da população brasileira o padrão de uso e dependência de cocaína

e crack utilizados pela população brasileira. De acordo com esse levantamento, o Brasil aparece como segundo consumidor mundial de cocaína e derivados, atrás apenas dos Estados Unidos e é apontado como o maior mercado de crack, com a marca de um milhão de pessoas utilizando a substância. Um dos achados mais preocupantes do levantamento aponta que 45% dos usuários de cocaína tiveram o primeiro contato com a droga antes dos 18 anos. Segundo Clarice Madruga, uma das autoras do estudo, "...é a idade em que o consumo mais afeta o cérebro, com chances aumentadas de causar dependência e de desencadear doenças psiquiátricas no futuro, como os distúrbios de ansiedade e de humor." (INPAD, 2013).

A partir da década de 80, observou-se aumento da criminalidade, do número de delitos relacionados com drogas, quase sempre ligados ao tráfico e consumo desses agentes, e de delitos contra o patrimônio e crimes violentos, tais como roubo, sequestro e homicídio. Em 1985, o tráfico e o uso de drogas foram responsáveis por três vezes mais condenações que há 20 anos. Esse fenômeno ocorreu em quase todos os estados e grandes cidades brasileiras, principalmente nas regiões metropolitanas (CHALUB & TELLES, 2006). Nos anos 90, este fato se estendeu às cidades do interior, especialmente as situadas nas rotas de tráfico (CHALUB & TELLES, 2006).

As relações entre o abuso de drogas e o surgimento e/ou potencialização de reações psicofisiológicas como agressividade, impulsividade, ansiedade, dentre outras, podendo levar a uma maior incidência de fenômenos sócio-culturais como a violência e a criminalidade necessitam de maior atenção (DESLANDES & MINAYO, 1998).

Em relação à psicologia jurídica, este trabalho visa agregar conhecimento aos profissionais da área sobre o tema, visto que em unidades prisionais e de reabilitação por uso de substâncias, comportamentos violentos e criminosos são os comportamentos apresentados pela maioria dos internos (OLIVEIRA & MATTOS, 2010).

Assim sendo, esta pesquisa propõe verificar as relações existentes entre o abuso de drogas e o comportamento violento e criminoso, baseando-se em análise de literatura científica publicada sobre o tema.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho realizou uma análise de artigos científicos selecionados nas bases eletrônicas SciELO e BVS Bireme, sendo utilizados os descritores: usuários de drogas (*drug users*), dependência de drogas (*drug dependence*) e violência (*violence*). Foram encontrados 245 artigos sobre a temática, sendo selecionados 22 destes para uso na pesquisa juntamente com 3 publicações do governo brasileiro. Foram usados como critério de exclusão: os artigos de revisão de literatura e os artigos publicados anteriormente a 1994. As publicações do governo brasileiro foram utilizadas pela importância dos dados estatísticos sobre a realidade do país, não encontrados em outros artigos atuais.

Dentre os artigos utilizados, todos incidem na proposta de verificar as correlações existentes entre o abuso de drogas e a incidência de comportamento violento e/ou criminoso. Todos os textos utilizados atentam para a temática de indivíduos usuários e /ou abusadores de drogas ilícitas e lícitas, sendo que 3 falam também sobre a relação com manifestações de violência e comportamento criminoso, 16 relatam danos biopsicológicos do uso de drogas como o surgimento de transtornos mentais e 3 tratam sobre o ponto de vista social dessa relação, como por exemplo com a população adolescente e em situação de rua. As 3 publicações do governo brasileiro fizeram levantamentos estatísticos de dados sobre abuso de drogas e criminalidade no país.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atualmente, testemunha-se um aumento constante dos índices de violência no Brasil, o que desperta na população uma sensação de insegurança e impotência frente à realidade exibida pelos veículos de comunicação (CONTE et al., 2007). Dados do Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC, 2008) demonstram que o crime e a violência no Brasil vêm aumentando nas últimas décadas, especialmente nas áreas urbanas. Em pouco mais de vinte anos, o número de homicídios quase triplicou e hoje é um dos mais altos no mundo. São 45 mil homicídios anuais, e quase a metade é de jovens entre 15 e 24 anos. Com isso, a sociedade toda perde para o crime - em vidas, em produção, em laços familiares e sociais (UNODC, 2008).

A violência urbana praticada e sofrida principalmente por jovens, tem-se tornado um grave problema para a sociedade brasileira e um desafio para a saúde pública. Atualmente, o estado do Rio de Janeiro possui o maior número de mortes de jovens entre 15 e 24 anos, sendo 90% desses homicídios relacionados ao tráfico de drogas. (MEIRELLES & GOMEZ, 2009).

Por comportamento violento entende-se o uso intencional de força ou ação física contra uma pessoa, seja como coação ou como um fim em si, provocando dano físico ou moral na vítima (JOZEF et al., 2000).

Guimarães et al. (2008) ressalta em seu trabalho, que, a partir de dados coletados em Porto Alegre (RS), nota-se que a vulnerabilidade de morte em adolescentes e adultos jovens por homicídio violento tem entre as suas principais causas vingança, participação em assaltos ou “queima de arquivo” e envolvimento com drogas, seja ele para tráfico ou até mesmo para consumo.

Em uma pesquisa realizada no Brasil por Telles (2004) no Instituto Psiquiátrico Forense Maurício Cardoso no Rio Grande do Sul, objetivou-se verificar a prevalência de doença mental na população de réus que cometeram diferentes delitos e foram submetidos a exame de Responsabilidade Penal. O diagnóstico mais prevalente foi o de transtorno por uso de álcool ou outras substâncias, destacando o papel desses agentes como modificadores do comportamento.

O uso de drogas é um fator agravante no que diz respeito à manifestação de comportamentos violentos. Em um estudo realizado por Wellausen (2009) com 50 presidiários da cidade de Porto Alegre – RS, foram avaliados os fatores relacionados ao uso de álcool e drogas seu impacto na criminalidade. Onze destes presidiários faziam uso exclusivo de maconha e 20 usavam essencialmente o crack, sem deixar de lado o uso da maconha, seja pura ou em combinação com o próprio crack. Apenas oito dos participantes usavam exclusivamente o álcool.

Ressaltando ainda aspectos biológicos relacionados à violência, Laranjeira et al. (2005) relacionam o uso de drogas ilícitas e o álcool com as alterações neurobiológicas. Essas alterações causariam déficit de atenção, distorção cognitiva e de percepção, julgamentos errados de situações que poderiam originar ou estimular comportamentos violentos.

Há indivíduos que possuem alterações biológicas, especificamente de ordem neurológica (neurotransmissores), prejudicando a recaptura de neuromediadores como serotonina, dopamina e noradrenalina, responsáveis pelas sensações de prazer e bem-estar. Muitos dos indivíduos com essas alterações precisam de estímulos fortes para obter tais sensações, de onde pode vir também o comportamento agressivo, a procura por correr riscos e a busca por algo que forneça cada vez mais uma sensação intensa de prazer, como as drogas. (GAUER & PEREIRA, 2005).

Alguns dos indivíduos com estas alterações citadas acima, podem se enquadrar como tendo um Transtorno de Personalidade (TP), que não tem somente origens biológicas, mas também e principalmente sociais e psicológicas. Os Transtornos de Personalidade (TP) são considerados anomalias do desenvolvimento psíquico. Portanto, não são considerados como doenças, sendo compreendidos em psiquiatria forense como perturbação da saúde mental. Esses transtornos envolvem problemas na afetividade e excitabilidade, uma integração deficitária dos impulsos, das atitudes e das condutas, manifestando-se prioritariamente no relacionamento interpessoal (MORANA et al., 2006).

O diagnóstico de “Transtornos por Uso de Substâncias” é pouco frequente, praticamente raro, em mulheres. Os homens são mais frequentemente acometidos pelo transtorno, ou como citado por Gomes e Almeida (2010), são mais facilmente identificados. Os mesmos autores apontam que há dificuldades em diagnosticar os Transtornos por Uso de Substâncias em mulheres, principalmente em relação à agressividade e impulsividade, fatores mais presentes nos homens do que nas mulheres. As mulheres apresentam com maior frequência sintomas como ligação ao abuso de álcool e outras substâncias e comportamentos sexuais promíscuos.

O início precoce do uso de substâncias psicoativas pode contribuir para o baixo rendimento escolar, assim como o distanciamento do ambiente escolar e de uma atividade produtiva reforçando o comportamento, visto que a maioria dos jovens usuários das classes alta e média não trabalha, nem possui outra ocupação, e os das classes mais baixas geralmente estão envolvidos no tráfico. (ARPINI & GONÇALVES, 2011).

Na cidade do Rio de Janeiro, Meirelles e Gomez (2009) entrevistaram 30 jovens, com idades entre 16 e 24 anos, moradores de 7 favelas da cidade. Em relação à escolaridade, 26 deles não concluíram o ensino fundamental, 2 concluíram o ensino fundamental e 2 estavam

finalizando o ensino médio. Em relação à emprego, 18 não trabalhavam, 3 exerciam atividades no mercado formal e 9 no mercado informal. Estes jovens abandonaram a escola cedo para se envolver com o tráfico, onde permaneceram de 6 a 7 anos, e por isso enfrentavam grandes dificuldades para encontrar emprego.

Na pesquisa realizada com 10 adolescentes entre 12 e 18 anos, moradores de rua no estado do Rio Grande do Sul, Arpini e Gonçalves (2009) salientaram os efeitos que as drogas e o álcool produzem nos adolescentes, sendo capazes de gerar uma mudança de comportamento e de atitudes, não reconhecidas como habituais. Os próprios adolescentes entrevistados apontaram as drogas como principais responsáveis pelas mudanças em seus modos de ser e se comportar. Estes referem ainda, que é sob os efeitos das drogas que cometem crimes e vivenciam situações violentas, sendo usadas como elemento encorajador de suas ações, que eles sentem não ser deles próprios, algo que não fariam estando sóbrios, sem o “estímulo” da droga.

Nessa mesma linha, Schmitt et al. (2006) em estudo com adolescentes entre 16 e 18 anos, concluíram que aqueles adolescentes que cometem crimes contra a vida possuem frequência maior de características psicopáticas, como agressividade, impulsividade, falta de empatia, entre outras, que são apresentadas e/ou acentuadas com o uso de drogas.

Retomando a relação do uso de drogas por adolescentes em situação de rua, é importante destacar que esse consumo sempre vem acompanhado de situações de violência, onde os usuários ora aparecem como autores de atos violentos, ora como vítima destes atos. A entrada no “mundo das drogas”, iniciada com o uso e posteriormente efetivada com a participação no tráfico, tem relação com expectativas dos adolescentes de sair de uma vivência de grande sofrimento, destruição e exclusão, em um meio onde violência e pobreza

apresentam-se cada vez como uma barreira entre estes indivíduos e o restante da sociedade. (ARPINI & GONÇALVES, 2011).

A idade de início do consumo de drogas está relacionada também à uma hipótese referente ao longo tempo de uso e variedade de substâncias usadas pela maioria dos indivíduos, pois quanto menor a idade de início, maior o tempo de uso, tendo em vista a média de tempo que a maioria se mantém no uso, em torno de 7 anos. (MEIRELLES & GOMEZ, 2009). O que possibilita ao organismo se acostumar com as substâncias, pois a maioria dos usuários começa usando drogas como álcool e cigarro e evolui para substâncias mais fortes como maconha, cocaína e crack, conforme o organismo não responde mais com a intensa sensação de prazer da substância inicial. Nesta pesquisa, dos 30 entrevistados, 2 iniciaram o uso com idade inferior a 10 anos e os 28 restantes iniciaram o uso com idade entre 10 e 14 anos.

Ainda no que tange à precocidade no início do uso de drogas, Oliveira et al. (2005) relatam que comportamentos de conduta inadequada que ocorrem na infância são prévios de comportamentos antissociais que podem acontecer posteriormente na adolescência e perdurar até a vida adulta, como crimes e abuso de drogas. Portanto, é possível que crianças com transtorno de conduta tenham então maior probabilidade para desenvolver uso de drogas. Os autores encontraram a incidência de tais fatores nos 52 indivíduos dependentes químicos por eles entrevistados. Observou-se também neste estudo que o primeiro contato desses indivíduos com o uso de substâncias ilícitas se deu por volta dos 10 aos 13 anos e o principal motivo do uso era a necessidade de autoconfiança e autoafirmação perante o grupo.

4 CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

A relação entre o consumo de drogas, comportamento violento e criminalidade é um fenômeno complexo, com alguns aspectos a serem considerados. A análise das características biológicas da personalidade dos agressores usuários de drogas e contexto social no qual estão inseridos é de suma importância na busca pela compreensão da produção desse fenômeno.

Acredita-se que o comportamento violento possa ser modificado. Entretanto, para isso é necessário atuar em todas as esferas de onde o mesmo pode surgir, nos âmbitos biológico, psicológico e social, de forma a tentar impedir que um dos fatores influencie outros e leve assim, ao comportamento violento. A ação violenta (seja violência física ou não) em si é a última parte de um emaranhado de situações que necessitam de atenção. A punição dos atos de violência não gera transformação da situação, se não houver cuidado também com os outros aspectos envolvidos.

Para tanto, entende-se que políticas públicas nas áreas biopsicossocial devem ser pensadas de forma interdisciplinar de modo a atingir principalmente as causas, na tentativa de evitar que se chegue a consumir o ato violento.

REFERÊNCIAS

- ARPINI, M. D.; GONÇALVES, S. C. Drogas e álcool na relação com a violência: o olhar de adolescentes em situação de rua. *Psico*, v. 42, p. 442-449 2011.
- CHALUB, M. e TELLES, L. E. B. Álcool, Drogas e Crime. *Rev. Bras. Psiquiatr.*, v. 28, sup. 2, p. 69-73. 2006.
- CONTE, M. et. al. Consumismo, uso de drogas e criminalidade: riscos e responsabilidades. *Psicologia: ciência e profissão*, v. 27, p. 94-105, 2007.
- COSTA, J. B. P. e VALÉRIO, N. I. Transtorno de personalidade anti-social e transtornos por uso de substâncias: caracterização, comorbidades e desafios ao tratamento. *Rev. Temas Psicol.*, v. 16, 119–132, 2008.
- GAUER, G. J. C. e PEREIRA, L. A. Exercício da medicina: intimidação e violência. *Rev. Assoc Med do Rio Grande do Sul-AMRIGS*, v. 3, p. 195-201, 2005.

- GOMES, C.C.; ALMEIDA, R. M. M. Psicopatia em homens e mulheres. *Arq. Bras. Psicol.*, v. 62, 64 - 68, 2010.
- GUIMARÃES, F. C. et. al. Perfil do usuário de *crack* e fatores relacionados à criminalidade em unidade de internação para desintoxicação no Hospital Psiquiátrico São Pedro de Porto Alegre (RS). *Rev. Psiquiatr.*, v. 2, p.101-108, 2008.
- INPAD (Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia para Políticas Públicas de Álcool e Outras Drogas). [online] in: <http://inpad.org.br/> Acesso em: 06/11/2013.
- JOZEF, F. et al. Comportamento Violento e disfunção cerebral: estudo de homicidas no Rio de Janeiro. *Rev. Bras. Psiquiatr.*, v. 3, p.124-129, 2000.
- LARANJEIRA, R., DUAILIBI, S. M., PINSKY, I. Álcool e Violência: a psiquiatria e a saúde pública. *Rev. Bras Psiquiatr.*, v. 3, p.176-177, 2005.
- LEJOYEUX, M.; LEHERT, P. Alcohol-Use Disorders and depression: results from individual patient data meta-analysis of the acamprosate-controlled studies. *Alcohol and Alcoholism*, v. 46, p. 61-67, 2011.
- LENAD - II Levantamento Nacional de Álcool e Drogas. 2013. [online] in: <http://inpad.org.br/> Acesso em: 06/11/2013.
- MADRUGA, C. S. et. al. Early life exposure to violence and substance misuse in adulthood - The first Brazilian national survey. *Addictive Behaviors*, v. 36, p. 251-255, 2011.
- MEIRELLES, V. Z.; GOMEZ, M. C. Rompendo com a criminalidade: saída de jovens do tráfico de drogas em favelas na cidade do Rio de Janeiro. *Ciênc. Saúde Col.*, v. 14, p. 1797-1805, 2009.
- MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F. A complexidade das relações entre álcool, drogas e violência. *Cad. Saúde Públ.*, v. 14, p. 35-42, 1994.
- MORANA, H. C. P., STONE, Michael. H., FILHO, Elias A. Transtornos de personalidade, psicopatia e serial killer. *Rev. Bras. Psiquiatr.*, v. 2, p. 74-79. 2006.
- OLIVEIRA, C. A.; MATTOS, M.C. V. Uma vez parece não bastar, existirá a próxima vez? Um estudo sobre reincidência criminal em psicopatas. [online] Disponível em: www.psicologia.org.br/internacional/pscl93.html Acesso em 25 nov. 2013.
- OLIVEIRA, E. R. N. et. al. Avaliação dos hábitos alimentares e dos dados antropométricos de dependentes químicos. *Rev. Arqu. Ciênc Saúde Univ. Paranaense.*, v. 2, p.91-96, 2005.
- SCHEFFER, M.; PASA, G. G.; ALMEIDA, R. M. M. Atenção, ansiedade e raiva em dependentes químicos. *Psico*, v. 40, p. 235-244, 2009.

- SCHMITT, R. et. al. Personalidade psicopática em uma amostra de adolescentes infratores brasileiros. *Rev. Psiquiatr Clín.*, v. 6, p. 297-303, 2006.
- SENAD (Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas). Livroto Informativo sobre Drogas Psicotrópicas. 5ª edição. Brasília, 2008.
- TAVARES, P. G.; SCHEFFER, M.; ALMEIDA, R. M. M. Drogas, Violência e Aspectos Emocionais em Apenados. *Psicol. Ref. Crít.*, v.1, nº 25, p. 89-95. 2012.
- TAVARES, P. G. e ALMEIDA, R. M. M. Violência, Dependência Química e Transtornos Mentais em Presidiários. *Est. Psicol.*, v. 4, p. 545-552, 2010.
- UNODC - Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime. O enfrentamento da Criminalidade e da Violência Urbana no Brasil. Brasília, 2012. Disponível em: <http://www.unodc.org/brazil/pt/programasglobais_violencia.html> Acesso em: 16 dezembro de 2013.
- WELLAUSEN, R. S. O tipo de vínculo entre pais e filhos está associado ao desenvolvimento de comportamento antissocial? In: Avaliação dos fatores associados ao uso de álcool e drogas na criminalidade: Um estudo no sistema penitenciário. **Dissertação de Mestrado da UFRGS**, Porto Alegre, 2009.

CONFLITO DE INTERESSES

Os autores declaram não haver conflitos de interesse.

AUTOR PARA CORRESPONDÊNCIA

Nádia Luciene Zirolto

Faculdade de Odontologia de Araçatuba

16015-050 - Araçatuba SP, Brasil

na.zirolto@hotmail.com